

## Questionando a funcionalidade das traduções do Chico Bento para o inglês

Elisângela Liberatti\*  
Michelle de Abreu Aio<sup>o</sup>

**Resumo:** As Histórias em Quadrinhos (HQs) de Chico Bento, da autoria de Maurício de Souza, representam o suposto típico caipira brasileiro, sendo que as figuras e as falas dos personagens são uma tentativa de representação do cenário caipira dessas histórias. As HQs de Maurício de Souza são traduzidas para 50 idiomas diferentes e publicadas em mais de 120 países, mas, quando se trata de HQs do Chico Bento, o panorama é outro: existem apenas três traduções publicadas em língua inglesa, talvez pelo fato de o texto do Chico Bento ser carregado de variações linguísticas do português brasileiro não padrão e apresentar fatores culturalmente marcados. Dentro desse contexto, o presente artigo propõe uma análise funcionalista de alguns quadros de três HQs do Chico Bento traduzidos para o inglês, à luz da proposta de Nord (1991), cujos resultados destacam os fatores culturais presentes nas escolhas tradutórias.

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos; Chico Bento; Tradução; Variação Linguística; Funcionalismo Nordiano.

**ABSTRACT:** Chuck Billy's comics, written by Mauricio de Souza, represent the supposed typical Brazilian hillbilly, and the figures of the characters and their lines are an attempt to represent the hillbilly scenery of these stories. The comics written by Mauricio de Souza are translated into 50 different languages and published in over 120 countries, but when it comes to Chuck Billy's comics, the picture is different: there are only three published translations in English, perhaps because Chuck Billy's text carries variations of the non-standard Brazilian Portuguese language and presents culturally marked factors. Within this context, this paper proposes a functionalist analysis of some pictures of three Chuck Billy's comics translated into English, in the light of Nord's theory (1991), in order to examine whether the translation choices are relevant to the purpose they were assigned.

**Keywords:** Comics; Chuck Billy; Translation; Language Variation; Nordan Functionalism.

### Introdução

Durante parte do século XX, os quadrinhos norte-americanos foram os mais traduzidos pelo mundo, com publicações na Europa, na América do Sul e na Ásia. Traduções são essenciais para possibilitar a difusão de textos e cultura entre países de línguas distintas, e isso não é diferente em relação às histórias em quadrinhos (HQs), que também constituem um texto, composto pelas modalidades verbal e não verbal. De

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>o</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

acordo com Lopes (2006, grifo nosso), “História em quadrinhos [...] é uma forma de arte que *conjuga texto e imagens* com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos”. Eisner (1999, p. 5,) aponta que “Os quadrinhos são uma antiga forma artística que está inserida na recente disciplina da Arte Sequencial, que aborda a narração ou a dramatização de ideias através da disposição de imagens ou figuras, e palavras”.

A proposta deste artigo é realizar uma análise de HQs do Chico Bento traduzidas para o inglês, com base na teoria funcionalista de Christiane Nord (1991), a fim de identificarmos a pertinência das escolhas tradutórias no processo de translação do texto para uma cultura alheia à contextualização cultural trazida pelo universo de Chico Bento – no caso, o texto-fonte, doravante TF, está inserido na cultura brasileira e o texto-alvo, doravante TA, tem como contexto de recepção a cultura estadunidense.

### **A turma do Chico Bento e o português não padrão**

A Turma do Chico Bento foi criada em 1961 pelo cartunista Maurício de Souza. Os primeiros personagens a aparecerem nessas HQs foram Hiro e Zé da Roça. Chico foi criado em 1963, surgindo como personagem secundário no “Diário da Noite”, que circulava em São Paulo, na década de 60. Em seguida, Chico ganhou espaço nas páginas de um suplemento semanal de quadrinhos, no “Diário de São Paulo”. Ali, estreou como personagem principal, em cores. Em agosto de 1982, o personagem ganhou sua própria revista.

Os quadrinhos do Chico Bento contam a história de uma turma de moradores caipiras da fictícia Vila Abobrinha, cenário que retrata a rotina e os costumes de uma típica cidade do interior de São Paulo. Segundo Maurício de Souza, Chico Bento (e sua turma) representam o caipira brasileiro, como afirma no seguinte trecho: “Chico é uma *montagem de características que vi e vivi* na minha infância, nas cidades de Mogi das Cruzes e Santa Isabel. Bem na área do Vale do Paraíba. [...] Chico Bento é [...] um tio-avô meu, *roceiro* da região do Taboão [...]” (SOUZA, 2002. Grifos nossos.).

Dentro desse contexto, a fim de retratar o universo rural das HQs do Chico Bento, os criadores da turma fazem uso de elementos linguísticos e extralinguísticos: no âmbito extralinguístico, tem-se o texto não verbal, ou seja, as imagens, que retratam um mundo caipira, rural. Já no âmbito linguístico, tem-se o texto verbal – o fato de as falas

dos personagens tentarem representar uma variante não padrão da língua portuguesa do Brasil. Para a tradução de HQs, ambos os fatores devem ser levados em conta: o texto verbal e o texto não verbal, como afirma Celotti (*in* ZANETTIN et. al, 2008, p. 33<sup>1</sup>): “Quadrinhos são um espaço narrativo em que imagens e palavras carregam significado e juntamente criam a história, com o tradutor ‘lendo’ o significado dos elementos pictóricos e suas diferentes relações com as mensagens verbais [...]”<sup>2</sup>. Mais adiante, alguns exemplos serão dados quanto à análise da relação entre texto verbal e texto não verbal nas traduções do Chico Bento.

Quanto ao âmbito linguístico, para denominar a fala não padrão presente nas HQs do Chico Bento, nos embasamos no termo sugerido por Bagno (2011a): *pseudodialecto caipira*. Segundo Bagno (2011. Grifo nosso),

A "fala" do Chico Bento não corresponde a nenhuma entidade sociolinguística real: ela é, de fato, uma tentativa de representação, nem uma representação propriamente dita ela é. Não cabe chamar de "dialecto caipira" porque só podemos usar a palavra "dialecto" quando se trata de uma *fala autêntica*. Além disso, grande parte do suposto "caipira" do Chico Bento é mera representação ortográfica de traços fonéticos característicos de todos os brasileiros, ou pelo menos da maioria deles. Por exemplo, escrever “di” a preposição "de", [utilizar] “nóis” [ao invés de] "nós", etc. E [...] [quanto] [à]s concordâncias, nós sabemos que mesmo os brasileiros mais letrados deixam de fazer as concordâncias quando estão em fala distensa.

O linguista ressalta, ainda, que

É preciso sempre deixar bem claro que as historinhas do Chico Bento [...] não são uma representação fiel de nenhuma variedade linguística verdadeira. Em todas essas manifestações o que existe é uma *representação artística* de uma variedade linguística imaginada pelo autor. Por isso, optei pela denominação de “pseudodialecto”, porque não é um dialecto verdadeiro, é um dialecto “falso”, “fingido”, no sentido usado por Fernando Pessoa ao dizer que “o poeta é um fingidor”. É a recriação artística de uma representação imaginária que o autor tem do que seja a variedade linguística que ele tenta representar. (BAGNO, 2011b).

---

<sup>1</sup> Todas as citações em língua estrangeira foram traduzidas pelas autoras do artigo. Os respectivos originais encontram-se em notas de rodapé.

<sup>2</sup> *Comics are a narrative space where both pictures and words convey meaning and jointly create the story, with the translator “reading” the meaning of the pictorial elements and their different relationships with the verbal messages [...].*

Segundo Bagno (BAGNO, 2011b), grande parte da variante linguística do Chico Bento são representações ortográficas “[...] de traços fonéticos característicos de todos os brasileiros, ou pelo menos da maioria deles.”, ou seja, marcas de oralidade (“di”, “si” e “os minino”, por exemplo). Contudo, ressalta-se que, para esta análise, será considerado pseudodialeto caipira tudo o que for variação da norma escrita do português padrão.

### **O funcionalismo nordiano como norteador da análise tradutória das HQs do Chico Bento**

A teórica alemã Christiane Nord traz uma colaboração de cunho funcionalista aos Estudos da Tradução, abordagem segundo a qual a função da tradução passa a sobrepor quaisquer outros possíveis direcionamentos do texto traduzido. Com base em teorias de análise textual, em seu livro intitulado “Text Analysis in Translation” (1991), Nord apresenta uma abordagem prospectiva da tradução, na qual todo o processo tradutório é voltado para o receptor da mensagem, tornando o TF culturalmente emoldurado para que cumpra a função atribuída à sua tradução. A autora afirma que “A função do texto-alvo não procede automaticamente de uma análise do texto-fonte, mas é definida pragmaticamente pelo propósito da comunicação intercultural.”<sup>3</sup> (NORD, 1991, p. 9). Passa a ser o *skopos*, ou o propósito da tradução, o determinante da função do TA e, conseqüentemente, dos elementos do TF que deverão permanecer ou não no texto traduzido.

Vista desse modo, a tradução será culturalmente engendrada tanto pela função a ela atribuída quanto pelos próprios elementos linguísticos que a constituem. Sendo a língua uma das manifestações culturais da sociedade, torna-se difícil a dissociação do fator cultural como elemento constituinte da tradução. Por isso, as competências do profissional tradutor devem incluir tanto o conhecimento da língua quanto da cultura estrangeira – essenciais para que ele consiga recuperar os elementos culturais do TF e emoldurá-los na cultura-alvo (GONÇALVES; MACHADO, 2006). Nord (1991, p.11) afirma que

---

<sup>3</sup> *The function of the target text is not arrived at automatically from an analysis of the source text, but is pragmatically defined by the purpose of the intercultural communication.*

O domínio da cultura-fonte [pelo tradutor] deve permitir-lhe reconstruir as possíveis reações em um receptor do texto-fonte [...], enquanto o domínio da cultura de chegada lhe permite antecipar as possíveis reações de um receptor do texto traduzido, e então verificar a adequação funcional da tradução que produz.<sup>4</sup>

O conhecimento das culturas fonte e alvo habilita o tradutor a transitar entre textos fonte e alvo com mais familiaridade, permitindo-lhe alcançar resultados mais satisfatórios, já que conseguirá reconhecer os traços culturais mais sutis presentes no texto. A própria língua traz muitos elementos que auxiliam a identificação do entorno cultural da produção do texto. Quando usamos qualquer tipo de linguagem, segundo Bornstein (2001, p. 20), “[...] há todo um repertório de elementos, associações, conotações, insinuações, intenções e desejos que os acompanham [as palavras, ou signos, ou gestos], há um horizonte de referência que dá ‘sentido’ e impregna a mensagem.”<sup>5</sup> Além de ser um meio pelo qual a mensagem é transmitida, a língua utilizada no TF traz em seu bojo marcas culturais fundamentais a serem consideradas em sua retextualização.

Nord propõe um modelo para fins de análise textual da tradução como produto final com o intuito de categorizar os elementos presentes no texto e, assim, identificar as estratégias tradutórias a serem adotadas durante seu processo de transcrição (cf. 1991; 2001). O estabelecimento desse modelo

[...] deve permitir aos tradutores entender a função dos elementos ou características observados no conteúdo e na estrutura do texto-fonte. Com base nesse conceito funcional, eles, então, podem escolher as estratégias de tradução adequadas para o propósito pretendido da tradução em que estão trabalhando. (NORD, 1991, p.7<sup>6</sup>).

---

<sup>4</sup> *His command of the source culture (SC) must enable him to reconstruct a ST recipient [...], whereas his command of the target culture (TC) allows him to anticipate the possible reactions of a TT recipient and thereby verify the functional adequacy of the translation he produces.*

<sup>5</sup> *[...] hay todo un repertorio de elementos, asociaciones, connotaciones, insinuaciones, intenciones y deseos, que los acompañan, hay un horizonte de referencia que da ‘sentido’ y que impregna el mensaje.*

<sup>6</sup> *[...] should enable translators to understand the function of the elements or features observed in the content and structure of the source text. On the basis of this functional concept they can then choose the translation strategies suitable for the intended purpose of the particular translation they are working on.*

Ao dispor de uma tabela com diversos fatores extra e intratextuais (cf. ZIPSER, 2002, p. 54), Nord pretende estabelecer as bases para uma análise textual minuciosa do TF e permitir, com isso, a visualização dos caminhos que o tradutor pode escolher para a obtenção de um texto adequado à função à qual foi atribuído. Neste trabalho, não intencionamos analisar cada um dos fatores propostos por Nord, embora tal empreendimento mostre-se bastante enriquecedor para qualquer análise tradutória. Em vez disso, iremos nos ater à função global de cada história, pois se mostram mais pertinentes ao tipo de análise que pretendemos fazer.

Na análise de trechos já traduzidos, como propusemos neste artigo, só mesmo a análise entre o universo de representações trazido pelo TF e sua reconstrução pelo TA é que poderá nortear a avaliação do resultado do processo nas escolhas presentes nos textos.

### **Chico Bento traduzido**

Maurício de Souza, criador dos personagens da Turma da Mônica (incluindo o Chico Bento), é conhecido nacional e internacionalmente por suas histórias, que, em geral, narram as aventuras de crianças e jovens urbanos e rurais. Nelas, os personagens são desenhados em estilos simples e as historinhas muitas vezes têm um final feliz. Maurício começou a escrever quadrinhos em 1959, publicando tirinhas de jornal aos domingos, que foram compradas e publicadas pela *Folha de São Paulo* em 1960. Atualmente, é responsável por grande parte da produção dos quadrinhos nacionais, como pode ser observado em Vergueiro (2009):

As crianças naturalmente gostam dos quadrinhos, se identificam com a narrativa. Afinal, a linguagem dos quadrinhos se aproxima muito do universo das crianças e também dos adolescentes. Felizmente, aqui no Brasil, temos uma forte produção infantil [basicamente assinada por Maurício de Sousa] que está facilmente disponível no mercado e ao alcance de boa parte dos leitores. A leitura é fácil e prazerosa. Se compararmos com a de outros países, a produção de quadrinho infantil brasileiro é bastante significativa.

Atualmente, os quadrinhos de Maurício são traduzidos para cinquenta idiomas diferentes e vendidos em mais de cento e vinte países, incluindo Estados Unidos, Itália, Indonésia e Espanha. O grande sucesso e distribuição internacionais das HQs de

Maurício de Souza devem-se, por ora, principalmente aos quadrinhos da Turma da Mônica. Já em relação às HQs de Chico Bento, o cenário é um tanto quanto diferente: até o presente momento, existem apenas três HQs traduzidas e publicadas no par linguístico português-inglês, sendo que as mesmas encontram-se *online*, no *website* da Turma da Mônica. São elas:

1. *Chico Bento em: que furada de reportagem!* – HQ publicada em 1999 e traduzida no mesmo ano com o título *Chuck Billy in: Makin' News!*;
2. *O unicórnio* – HQ publicada em 2001 e traduzida no mesmo, tradução intitulada *The Unicorn*;
3. *Chico Bento em: ou nós acabamos com as formigas...* HQ publicada em 1983 e traduzida em 2002, levando o título de *Chuck Billy in: It's Either Us or the Cutter Ants...*

Uma hipótese levantada para esse contexto de relativamente poucas traduções é a de que Chico Bento e sua turma falam um português não padrão, e, segundo informações trocadas com a MSP (Maurício de Souza Produções), as exigências editoriais da empresa são de que a fala não padrão deve ser mantida nas traduções, não devendo, com isso, haver neutralização do TT. Com isso, tal fato pode tornar moroso e até mais difícil o processo tradutório de tais HQs.

Tratando-se da influência do texto não verbal na tradução, pode-se citar, por exemplo, as estratégias tradutórias adotadas no quadrinho abaixo (figuras 1 e 2) em relação à palavra *saci*: no quadro em que a figura folclórica aparece desenhada, o tradutor optou por manter esse nome no TA para a língua inglesa, adicionando nota de rodapé para explicar ao público leitor o que significa a palavra *saci*, uma vez que o conceito desse personagem folclórico está fortemente ligado à cultura brasileira, não sendo, portanto, facilmente recuperável pela prática social do público-alvo anglófono.

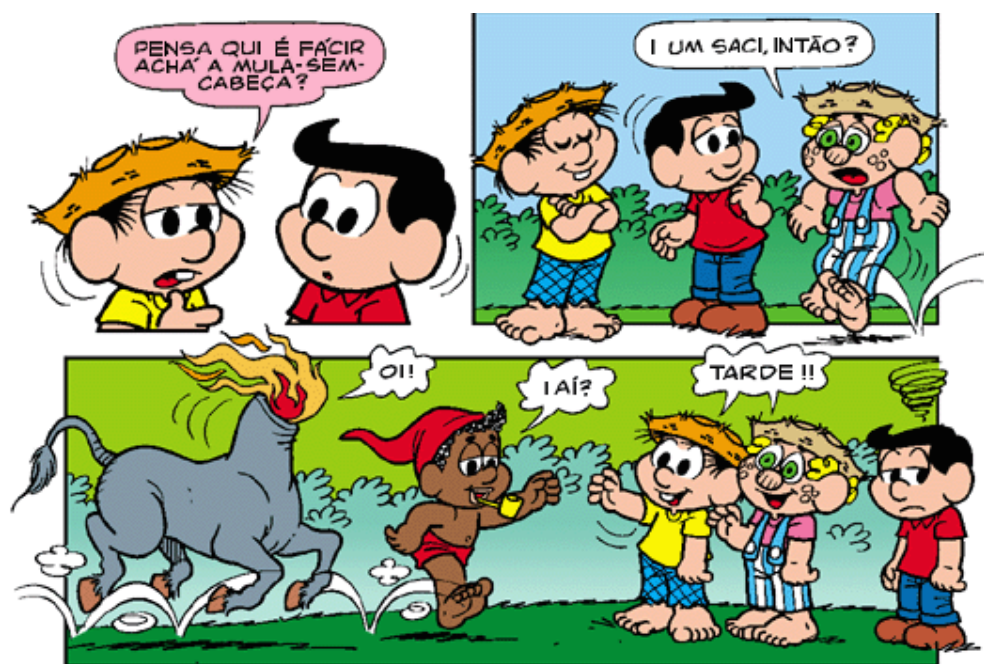


Figura 1 – TF HQ *O Unicórnio*. Disponível em <http://www.monica.com.br/comics/unicorni/pag15.htm>

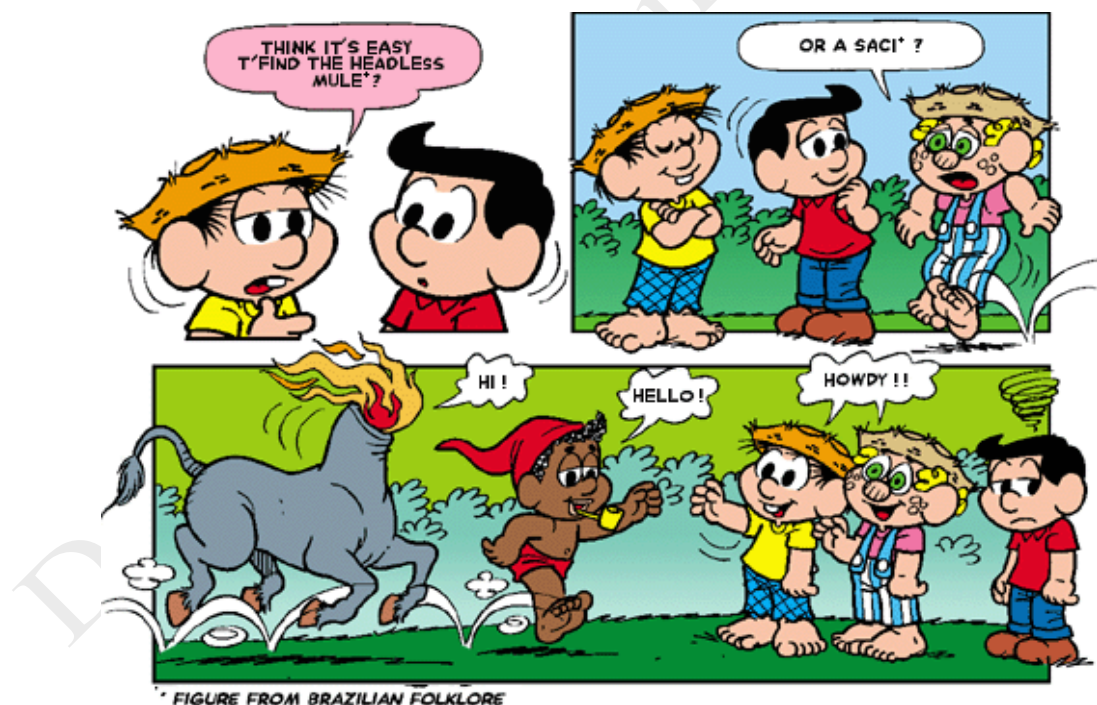


Figura 2 – TA HQ *The Unicorn*. Disponível em <http://www.monica.com.br/ingles/comics/unicorni/pag15.htm>  
(\*figura do folclore brasileiro, em tradução literal)

Se considerarmos que o propósito do quadrinho era justamente apresentar alguns dos elementos folclóricos brasileiros, e também (mesmo com a ironia do texto) a



dificuldade em encontrá-los, segundo as lendas, podemos considerar que o tradutor, ao inserir uma nota de rodapé explicativa para situar o leitor não familiarizado com os conceitos de saci-pererê e mula-sem-cabeça, manteve a mesma funcionalidade do TA.

Já no quadro em que Chico Bento faz menção ao pulo do saci, e não havendo a imagem do saci no quadro, o tradutor pôde optar pela adaptação de tal vocábulo a uma palavra conhecida do vocabulário do público-alvo: *sapo*, mantendo-se, assim, a alusão ao pulo, mas utilizando-se uma figura compartilhada internacionalmente, e, portanto, inteligível ao público-alvo (figuras 3 e 4).



Figura 3 – TF HQ *Ou nós acabamos com as formigas...* Disponível em <http://www.monica.com.br/comics/formigas/pag6.htm>

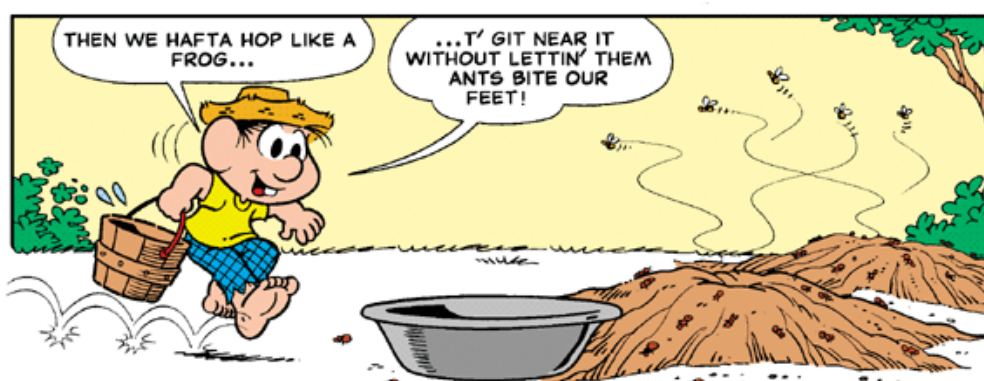


Figura 4 – TA HQ *It's Either Us or the Cutter ants...* Disponível em <http://www.monica.com.br/ingles/comics/formigas/pag6.htm>

Neste caso, por não constar a imagem do saci no quadrinho, a mudança de vocábulo pelo tradutor justifica-se pelo próprio uso no TA, em que a comparação com o pulo do saci não se apresenta como determinante para o entendimento da mensagem. O tradutor pode, portanto, evitar o estranhamento que seria causado no leitor optando por modificar o elemento comparativo.

Outros exemplos da influência do texto não verbal nas escolhas tradutórias das HQs encontram-se nas figuras 5 e 6. Na figura 5, contendo o TF, pode-se dizer que o texto não verbal funciona como *referência* ao texto verbal, uma vez que, no TF, Chico Bento cita os animais, e os mesmos aparecem desenhados. Os signos (verbais e imagéticos), nesse caso, aparecem duas vezes. Já na figura 6, com o TA, o texto não verbal está funcionando como um *complemento* ao texto verbal, pois Chico não cita os animais, e os mesmos aparecem somente no texto não verbal.



Figura 5 – TF HQ *Que furada de reportagem!* Disponível em <http://www.monica.com.br/comics/reportag/pag2.htm>

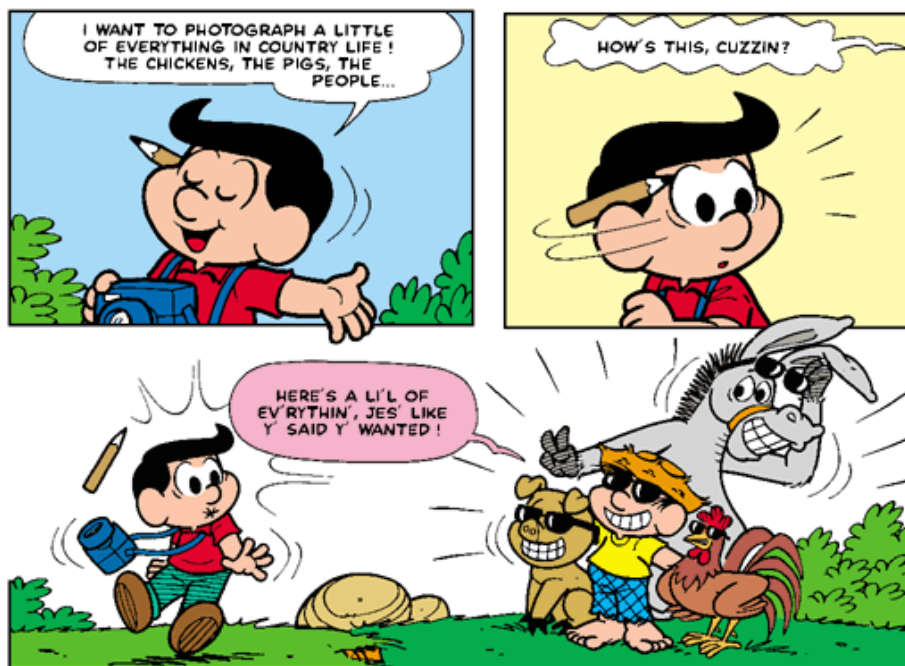


Figura 6 – TA *HQ Makin' News!* Disponível em <http://www.monica.com.br/ingles/comics/reportag/pag2.htm>

Pode-se perceber, com relação a esses quadrinhos, que o tradutor optou por omitir informações provavelmente recuperáveis pelo leitor estrangeiro: os animais que aparecem na imagem poderiam aparecer no texto sem que a compreensão ficasse comprometida por parte do receptor.

As figuras 7 e 8 nos mostram a tendência de uma tentativa de tradução funcionalista dos quadros seguintes, uma vez que se adapta para o suposto leitor do TA o conteúdo presente no TF, a fim de que o texto cumpra sua função e seja compreendido por tais leitores: “roupa de festa junina”, neste caso, é traduzido por “dress from last year’s school play” (em tradução livre: “vestido da peça do ano passado na escola”).





Figura 7 – TF HQ *O Unicórnio*. Disponível em <http://www.monica.com.br/comics/unicorni/pag8.htm>

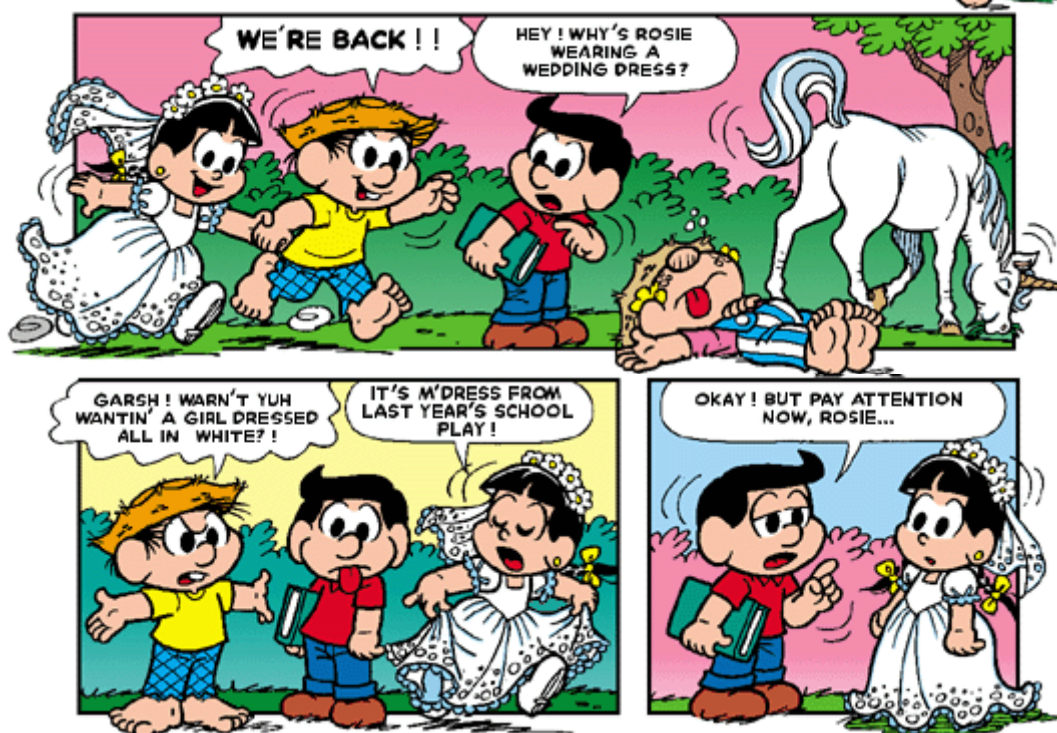


Figura 8 – TA HQ *The Unicorn*. Disponível em <http://www.monica.com.br/ingles/comics/unicorni/pag8.htm>

Com isso, o conceito de “festa junina”, evento fortemente marcado na cultura brasileira, foi substituído por um evento mais conhecido do público do TA: uma peça de teatro na escola. O que permitiu tal substituição foi, mais uma vez, a não presença de signos imagéticos inerentes à típica festa junina, poupando o tradutor de ter de usar recursos como a nota de rodapé para explicar tais elementos ou mesmo de adicionar um acontecimento na própria história para contextualizar as imagens.

Nota-se, em todas as HQs, que o pseudodialeto caipira existente no TF não foi apagado no TA, ou seja, houve manutenção de uma variante não padrão da língua inglesa no TA, aqui chamada de pseudodialeto caipira (estadunidense). Talvez esta seja

uma boa escolha tradutória uma vez que aproxima o leitor do universo rural já apresentado pelo TF, adequando-o às realidades do contexto situacional de recepção.

### **Considerações finais**

O universo de Chico Bento apresenta-nos elementos tipicamente rurais, presentes no imaginário brasileiro e também na realidade de muitos interiores do Brasil. De uma forma geral, os resultados das traduções para o inglês dos elementos rurais, folclóricos e culturais presentes nos quadrinhos originais cumpriram a função de entreter, que é um dos principais propósitos das revistas em quadrinhos infantis, sem ter de remeter o leitor a leituras adicionais (em notas de rodapé, por exemplo) a fim de contextualizar a história.

O fato de o tradutor ter contornado as situações em que tinha a possibilidade de não precisar fazer uma tradução propriamente dita dos termos, lançando mão de outros recursos disponíveis e permitidos pelo próprio texto, é o que reitera a importância da consideração dos marcadores culturais de um texto e os caminhos possíveis para que sua tradução seja funcional dentro de seu propósito.

Além disso, não houve neutralização da fala não padrão dos quadrinhos de Chico Bento nas traduções para a língua inglesa. Tal manutenção no texto traduzido de um suposto pseudodialecto estadunidense permite que a representação do típico caipira presente no TF seja mantida no TA em âmbito linguístico, atingindo-se, com isso, o propósito semelhante àquele almejado pela utilização da fala não padrão em Chico Bento.

A análise feita do ponto de vista funcionalista fornece-nos mais subsídios com os quais avaliar a qualidade de uma tradução. Se dentro do propósito atribuído à tarefa tradutória conseguiu-se obter um texto cuja recepção tenha sido bem sucedida, então podemos considerar que essa tradução cumpriu com sua função, pois fechou o ciclo entre produção de texto, tradução e recepção. E o universo de Chico Bento levado a outras culturas sempre apresentará desafios na contextualização dos elementos tão brasileiros que ele carrega em si próprio e em seu ambiente. Mas, ainda assim, nunca deixará de ser enriquecedor conhecermos os outros universos criados em torno dele.

## Referências

BAGNO, Marcos/online. **Dissertação sobre dialeto** - mestrado em Estudos da Tradução UFSC [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mbagno@terra.com.br em 27 de maio de 2011(a).

\_\_\_\_\_. **Entrevista concedida a Elisângela Liberatti e Michelle de Abreu Aio**. Florianópolis, junho de 2011(b).

EISNER, W. **Quadrinhos e arte seqüencial**. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LOPES, Hélio Eduardo *in* **Os diferentes tipos de desenhos**, 2006. Disponível em <http://www.globo.com/FlashShow/0,,11226,00.swf>. Acesso em: 25 jun 2011.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model of Translation-Oriented Text Analysis**. Translated by Christiane Nord and Penelope Sparrow. Amsterdam, Atlanta, Rodopi, 1991.

SOUZA, Maurício de. Crônica 269 – “O Véio Chico”. 2002. Disponível em: <http://www.monica.com.br/mauricio/cronicas/cron269.htm>. Acesso em: 17 jul 2011.

Turma da Mônica. Disponível em [www.monica.com.br](http://www.monica.com.br). Acesso em: 12 jun 2011.

Wikipédia. Turma do Chico Bento. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Turma\\_do\\_Chico\\_Bento](http://pt.wikipedia.org/wiki/Turma_do_Chico_Bento). Acesso em: 03 maio 2011.

ZANETTIN, Federico. **Comics in translation**. University of Perugia, Italy. St. Jerome Publishing, 2008, p. 1 - 32.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural**. 2002. 274 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Língua e Literatura Alemãs). Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <http://pget.ufsc.br/publicacoes/professores.php?autor=10>. Acesso em: 02 ago 2011

Material de apoio

HQs do Chico Bento disponíveis no *website* [www.monica.com.br](http://www.monica.com.br).